

II CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL

05 À 09 DE DEZEMBRO

PROGRAMA E RESUMOS

**PROMOÇÃO : UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL E VEGETAL
SOCIEDADE DE ECOLOGIA DO BRASIL**

**Londrina - Paraná
1994**



O USO DA TRACÇÃO ANIMAL PARA REDUÇÃO DOS DESMATAMENTOS NA PEQUENA PROPRIEDADE EM RONDÔNIA

PEREIRA, R.G. de A.¹; SILVA NETTO, F.G. da²; MAGALHÃES, J.A.²; LEONIDAS, F. das C.³

O estado de Rondônia foi alvo de intenso fluxo migratório nas décadas de 1970/80, consequência da expansão da fronteira agrícola, e novos projetos de colonização através do INCRA. Na maioria dos casos, os colonos eram assentados em áreas com predominância de solos de baixa fertilidade natural. Esta ocupação desordenada fez com que o estado passasse de 7.083 para 81.582 estabelecimentos no período 1970/85. Descapitalizados e cultivando solos de baixa fertilidade onde a produção e a produtividade são baixas, o pequeno produtor é obrigado a utilizar a agricultura itinerante que consiste na utilização de uma área por dois ou três anos e em seguida, novos desmatamentos em função da queda da produção. Estas áreas deixadas formam hoje uma imensa área de capoeira que estima-se em mais de 1,5 milhões de ha em Rondônia, e que custaram elevados custos financeiros e ecológicos. Estes fatores fazem com que o pequeno produtor não se capitalize e vendam ou abandonem os lotes aumentando ainda mais o processo de pecuarização existente na região Amazônica e êxodo rural. O uso da tração animal pode contribuir para a diminuição deste processo com a fixação do homem à terra e a diminuição dos desmatamentos resultantes de sua capitalização.

O trabalho foi realizado no período 1986/90 com a implantação de 13 núcleos de tração animal onde produtor recebia uma junta de búfalos ou bovinos e um conjunto completo de implementos para tração animal através de um contrato de comodato. Inicialmente o produtor é treinado no Centro de Tração Animal da EMBRAPA, no município de Presidente Médici e iniciava os trabalhos na propriedade com o aproveitamento das áreas de capoeiras. O tempo para se fazer o encoivramento de um hectare com uma junta de animais teve uma variação de 6 a 30 dias considerando-se como um dia de serviço o trabalho exercido durante 6 horas. A média para o encoivramento de 1 ha neste trabalho foi de 22 dias. É utilizada uma motosserra para cortar as toras em tamanho ideal para uso de tração animal. Neste sistema toda a madeira sem valor é amontoada ao redor dos tocos e posteriormente os montes são queimados. A madeira de valor comercial é retirada do local e amontoada para o uso ou venda posterior. O aproveitamento em metros cúbicos de madeira é bastante variado, entretanto, chegou-se a média de quinze metros cúbicos/ha, ajudando na renda da propriedade.

O uso da tração animal favoreceu a utilização de insumos modernos, além do aumento da produção e produtividade das culturas. Os produtores que tinham mais de 25% do lote desmatado, não tornaram a abrir novas áreas após o uso da tração animal.

¹Zootecnista MsC., EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia ;

²Médico Veterinário MsC.; EMBRAPA/CPAF-Rondônia; ³Engº Agrº BsC., CPAF-RO.